

CAMPANHA SALARIAL 2007

O jogo vai

começar



A delegação de Brasília na 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada de 27 a 31 de julho em São Paulo

**Estas são as principais
bandeiras da Campanha
Salarial 2007. Pauta será
entregue aos banqueiros
no dia 10 de agosto**

- Aumento real de salário.
- Fim das metas abusivas e do assédio moral/organizacional.
- Garantia de Emprego - Convenção 158 da OIT.
- PLR maior.
- Isonomia de direitos entre novos e antigos bem como com afastados licenciados.
- PCS com jornada de 6 horas para todos.
- Piso do Dieese para a categoria.
- Igualdade de oportunidades.
- Defesa e fortalecimento dos bancos públicos.
- Redução dos juros e tarifas e ampliação do crédito produtivo.

15

AGOSTO
2007

BRASÍLIA

DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO DA CUT



Defender direitos, avançar nas conquistas

Representantes dos bancários de todo o país estarão em Brasília no dia 15 para participar do Dia Nacional de Mobilização da CUT, para se juntar às outras categorias profissionais em defesa de uma série de bandeiras e reivindicações dos trabalhadores, entre elas o combate à Emenda 3, o fim dos interditos proibitórios e a isonomia de direitos nas empresas públicas, inclusive Banco do Brasil e Caixa Econômica.

Todas as delegações farão concentração às 9h do dia 15, em frente à Catedral, na Esplanada.

A CUT está organizando o Dia Nacional de Mobilização para fazer frente às ameaças de perda de direitos e de ataques a propostas de interesse dos trabalhadores pro-

movidos pelo empresariado com o apoio da grande imprensa.

“Este é o momento de colocar o bloco na rua para garantir os direitos dos trabalhadores e avançar rumo a novas conquistas, inclusive distribuir melhor os frutos do crescimento econômico de forma a assegurar aumento real de salário e melhorias nos acordos coletivos”, diz Jacy Afonso, diretor do Sindicato e tesoureiro da CUT Nacional.

O Sindicato está convocando todos os bancários que tiverem disponibilidade a engrossarem a manifestação. E enviou carta a todos os aposentados convidando-os a participarem do Dia de Mobilização, uma vez que vários benefícios deles também estão ameaçados

A pauta do dia 15 é extensa. As bandeiras são:

- Manutenção do veto do presidente Lula à Emenda 3, que incentiva a terceirização e ameaça o 13º, férias remuneradas, FGTS, vale-transporte, vale-refeição, licença-maternidade e paternidade, assistência médica e aposentadoria.
- Redução dos juros e do superávit primário.
- Retirada imediata do Projeto de Lei Complementar 01/2007, que limita a folha de pagamento e inviabiliza novas contratações no serviço público.
- Direito irrestrito de greve e contra o interdito proibitório, recurso jurídico autoritário que os bancos sempre usam contra

as mobilizações da categoria.

- Garantia da negociação coletiva no serviço público e respeito total à organização dos trabalhadores.
- Previdência pública universal com ampliação de direitos.
- Fim do fator previdenciário.
- Contra o Projeto de Lei das Fundações Estatais de direito privado.
- Valorização da educação pública.
- Reforma agrária e incentivos à agricultura familiar.
- Redução da jornada de trabalho.
- Aumento real de salário.
- Recuperação das perdas das aposentadorias.

CAMPANHA SALARIAL 2007

Bancários apresentam a pauta dia 10

O Comando Nacional dos Bancários entregará à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na próxima segunda-feira, 10 de agosto, a pauta geral de reivindicações da categoria, aprovada pelos 811 delegados presentes 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada de 27 a 31 de julho em São Paulo. Na entrega da pauta deverá ser marcada a primeira rodada de negociação da Campanha Salarial 2007.

As pautas com as reivindicações específicas serão entregues no dia 14 às direções do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

Todas as reivindicações, as gerais e as específicas, estão no site www.bancariosdf.com.br. Veja as principais bandeiras da campanha:

- **Aumento real de salário** – 10,3% de reajuste (a inflação projetada entre 1º de setembro de 2006 a 31 de agosto de 2007, de 4,5%, mais 5,5% de aumento real) para os salários e demais verbas de natureza salarial exceto:
- **ATS (anuênio)** – 2% do salário

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

Até 31/8 — Eleição de delegados sindicais no BB, na Caixa e no BRB.

10/8 — Entrega da pauta nacional de reivindicações da categoria à Fenaban.

14/8 — Entrega das pautas específicas de reivindicações às direções do BB e da Caixa.

15/8 — Dia Nacional de Mobilização da CUT, em Brasília
— Ato da Campanha Nacional dos Bancários no Setor Bancário Sul, às 7h30.

28/8 — Dia do Bancário, Dia Nacional de Luta.

- **Vale-alimentação** – R\$ 380 (salário mínimo)
- **Auxílio-creche** – R\$ 380 (salário mínimo)
- **PLR maior** – Dois salários limitados a R\$ 15 mil (distribuindo até 15% do lucro líquido) mais valor adicional de R\$ 3.500.
- **Remuneração variável** – Distribuição de 5% da receita com prestação de serviços de forma igualitária entre todos os

bancários. O pagamento deve ser feito após a publicação do balanço trimestral. Além disso, 10% de toda a produção da agência devem ser distribuídos entre os trabalhadores da unidade.

- **Pisos salariais/PCS (com base no salário mínimo calculado pelo Dieese):**

Escriturário – R\$ 1.628,24
Caixa – R\$ 2.128,24

Comissionado – R\$ 2.768,00
Gerência – R\$ 3.582,12

- **Novas conquistas**
13ª cesta-alimentação
14º salário
Auxílio-educação
- **Emprego**
- **Garantia de emprego contra a dispensa imotivada** – ratificação da convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho)
- **Cumprimento da jornada**

Outros eixos de campanha

- Fortalecimento e defesa dos bancos públicos
- Fim das metas abusivas e do assédio moral
- Segurança bancária
- Isonomia de direitos entre novos e antigos e entre trabalhadores da ativa e os afastados por motivos de saúde
- PCS para todos
- Igualdade de oportunidades
- Redução dos juros e tarifas e ampliação do crédito produtivo



Eleja o delegado sindical de sua dependência

O Sindicato está promovendo nas dependências do Banco do Brasil, da Caixa e do BRB a eleição dos delegados sindicais. O prazo termina em 31 de agosto.

Os interessados podem se inscrever por intermédio de formulários que estão sendo distribuídos nos locais de trabalho ou solicitá-los no Sindicato pelo número 3346-9090 (Secretaria Geral) ou pelo endereço eletrônico sindicato@bancariosdf.com.br.

Ficam a cargo de cada dependência discutir e promover a eleição dos delegados. Para a escolha, votam todos os bancários, mas somente os sindicalizados podem se candidatar. Os eleitos serão empossados em setembro.

“Além de promover a organização nos locais de trabalho, o delegado sindical é de suma importância na mobilização do funcionalismo na campanha salarial, desempenhando papel fundamental nas greves da categoria, por exemplo”, explica Eduardo Araújo, secretário de Imprensa do Sindicato.

A figura do delegado sindical é uma conquista dos bancários que consta no Acordo Coletivo de Trabalho. Os bancos privados, porém, ainda não reconhecem o representante sindical de base dentro dos locais de trabalho.

Quem pode votar

- Todos os bancários votam, mas somente os sindicalizados podem se candidatar.
- O prazo para a eleição vai até 31 de agosto.

Por que o delegado sindical é importante

- Ele representa os funcionários das unidades onde é eleito nas discussões e encaminhamentos que não requeiram a convocação de assembléia geral ou específica do banco pelo qual é escolhido;
- Desempenha a função de elo entre os funcionários das suas unidades e da direção do Sindicato nas discussões de proposta sugerida por eles e vice-versa;
- Trabalha na organização da categoria pela base, buscando seu fortalecimento para as lutas sindicais;
- Fiscaliza e faz cumprir as convenções e os acordos coletivos firmados pelo Sindicato;
- Contribui na convocação e organização das assembléias gerais, específicas e demais reuniões da categoria;
- Estabelece negociações entre o Sindicato e os administradores da unidade que o elegeu, quando se tratar de problemas internos.

Relator dá parecer favorável a projeto de isonomia

O deputado Tarcísio Zimmermann (PT-RS), relator do projeto de lei que regulamenta a isonomia nos bancos públicos federais, emitiu parecer favorável para a concessão dos direitos de igualdade entre empregados novos e

antigos do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia.

Despachado em 2 de agosto, o texto do parlamentar aponta ser essa uma “oportunidade de reparar uma inaceitável discriminação

imposta aos trabalhadores destas empresas públicas de forma unilateral e autoritária nos anos de 1995 e 1996 e que são contraditórias com as políticas de valorização do trabalho e dos servidores que tem norteado o atual governo.”

Sindicalize-se
Unidos somos mais fortes

Assembléia do BRB decide intensificar campanha em defesa do banco

Os funcionários do BRB fizeram assembléia na quinta-feira 2 para discutir a situação do banco diante da situação criada com as declarações do governo Arruda a respeito da possível privatização da empresa.

Reforçou a linha do Sindicato de acompanhar de perto a situação e atuando em todas as instâncias necessárias para promover a defesa do BRB enquanto banco público e o interesse dos funcionários. Por entenderem que esse assunto é de interesse de todas as categorias profissionais e da população do DF, os funcionários que participaram da assembléia referendaram as iniciativas que o Sindicato vem tomando no sentido de buscar apoio de outros sindicatos e agentes políticos e econômicos de Brasília que se identifiquem com o BRB público.

Nesse sentido, decidiram intensificar os contatos, além de lançar uma campanha de comunicação em



defesa do banco e do funcionalismo. Também houve uma convergência de entendimentos de que o Sindicato e os funcionários farão visitas a todos os parlamentares e acompanharão de perto os desdobramentos dos fatos.

“A assembléia foi bastante representativa de todo o funcionalismo. O que mais ficou evidente foi a neces-

sidade, manifestada em muitas falas, de todos os funcionários se manterem unidos nesse momento difícil”, afirma João Batista Machado, secretário de Finanças do Sindicato. “Mas também está claro que os bancários do BRB estão com disposição de luta para defender o banco público e seus direitos”, acrescenta André

Nepomuceno, diretor do Sindicato.

A assembléia também reafirmou a necessidade de se apurar todos os fatos envolvendo os dirigentes envolvidos em desvios de conduta, além de se nomear para a direção do BRB gestores com capacidade profissional e técnico e com compromissos éticos e morais.

Sindicato reúne-se com Arruda para discutir situação do BRB

O Sindicato voltou a cobrar do governador José Roberto Arruda (DEM), durante audiência nesta segunda-feira 6 de agosto, um posicionamento acerca das declarações dele sobre a possível privatização do BRB. Arruda reafirmou que não descarta essa hipótese, mas que ela será a última de uma série de medidas que podem ser tomadas em relação ao banco.

O governador disse ao Sindicato que será contratada uma empresa de consultoria para fazer um diagnóstico dos problemas do banco, bem como apresentar uma nova modelagem sobre a instituição, e que qualquer decisão será tomada após a finalização desses estudos. Arruda se comprometeu ainda a dialogar com todos os atores envolvidos com o BRB (sociedade, funcionários, Sindicato, parlamentares etc).

Ele garantiu também que, para qualquer possibilidade de transferência de controle do BRB, seja pela privatização, seja pela sua incorporação pelo Banco do Brasil, um fator fundamental será a preservação dos empregos. Por fim, se comprometeu a comparecer a uma reunião com o corpo gerencial do banco para discutir as questões pertinentes ao BRB, inclusive essa situação. O Sindicato será convocado a participar do encontro.

“O Sindicato alerta a todos os funcionários que estejam atentos, pois medidas adotadas que porventura estejam na contramão da idéia de permanência do BRB enquanto banco do DF podem implicar em redução do seu tamanho e na redução do número de funcionários”, sublinhou o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio Ribeiro.

Primeira audiência sobre a PLR do segundo semestre de 2006 será dia 14

Está agendada para o próximo dia 14 a primeira audiência da ação que o Sindicato impetrou na Justiça contra o BRB cobrando o pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) referente ao segundo semestre do ano passado.

Sobre a PPR (Programa de Participação nos Resultados), o Sindicato cobra do banco que o pagamento seja feito no próximo dia 20, já que a apuração das metas do programa encerrou-se no primeiro semestre deste ano.

Delegados sindicais

Eleição no BRB

Continua em curso o processo de eleição dos delegados sindicais no BRB. Eles são os responsáveis por fazer a ponte do seu local de trabalho com o Sindicato nesta campanha salarial. Serão inclusive chamados a discutir em seminário (em data a ser oportunamente divulgada) o encaminhamento da campanha no BRB.

“O Sindicato reafirma a necessidade de os bancários realizarem discussões - sobre a defesa do BRB e campanha salarial, por exemplo - nos locais de trabalho”, explica João Batista Machado, diretor do Sindicato. Para isso, basta ligar para o Sindicato, pelo número 3346-9090, e falar com Iran ou Mendes para marcar uma reunião.

Sindicato orienta “sim” na nova consulta da Cassi

Começa nesta quarta-feira 8 de agosto, e vai até o dia 21, o segundo turno da consulta sobre o novo estatuto da Cassi, negociado entre os sindicatos, os dirigentes eleitos da Caixa de Assistência, representantes dos aposentados e a direção do Banco do Brasil.

Na consulta que terminou no dia 27 de julho, o novo estatuto da Cassi recebeu 76,04% dos votos favoráveis (67.800 dos 89.163 votantes), mas não alcançou o quórum estatutário, que estabelece aprovação de dois terços dos 143.858 participantes. E por isso irá a segundo turno. Veja o resultado completo no quadro abaixo.

risco o futuro da Cassi”, acrescenta **Saulo Rodrigues dos Santos**, também diretor da entidade.

Um dos principais avanços está na isenção da co-participa-



Aporte de R\$ 300 milhões

Na parte financeira, o Banco do Brasil, caso o novo estatuto seja aprovado, investirá R\$ 300 milhões, o que representa um reconhecimento de parte da dívida que tem com os funcionários. O BB irá assumir ainda os déficits dos dependentes indiretos e dos funcionários pós-98 com data retroativa a 1º de janeiro de 2007, até a extinção deste grupo.

Haverá também uma contribuição, por parte do banco, de 4,5% sobre os salários de todos os associados, inclusive dos pós-98, com retroatividade a 1º de

	Funcionários da ativa		Aposentados		Total	
	Votantes	%	Votantes	%	Votantes	%
Aprovaram	45.620	69,88	22.180	92,96	67.800	76,04
Rejeitaram	14.615	22,37	1.525	6,39	16.140	18,10
Branco	2.392	3,66	82	0,34	2.474	2,78
Nulos	2.677	4,09	72	0,31	2.749	3,08
Total	65.304	100	23.859	100	89.163	100

Avanços importantes

As negociações sobre a Cassi se arrastam desde 2004, envolvendo a grande maioria das entidades representativas do funcionalismo, da ativa e aposentados. O acordo equaciona o déficit do Plano de Associados e altera o estatuto. O Sindicato, que participou das negociações, orienta o voto no “Sim” na nova consulta da Cassi, por considerar que o acordo e novo estatuto representam avanços significativos tanto para os aposentados quanto para os trabalhadores da ativa, além de manter direitos.

“O novo estatuto contempla grande parte das nossas reivindicações históricas sobre a Cassi e significa uma solução imediata para o grave déficit financeiro do Plano de Associados”, afirma **José Pacheco**, diretor do Sindicato. “Rejeitar o acordo significa agravar a crise e colocar em

ção. Além daquelas que já estavam negociadas, também não haverá cobrança nos tratamentos de pessoas com doenças do trabalho, portadores de deficiência, tratamentos e cirurgias ambulatoriais e oxigenação hiperbárica no tratamento de queimados. Ela começará a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2008, se aprovado o estatuto.



janeiro de 2007. O BB passará ainda a contribuir com 4,5% sobre o 13º salário, bem como os funcionários, cuja contribuição será de 3% também sobre o 13º.

Veja a proposta completa do que está sendo votado no site www.bancariosdf.com.br.

Como votar

A nova votação está marcada para começar às 9h na próxima quarta-feira, dia 8, e vai até o dia 21 de agosto, às 18h.

O associado da ativa vota através do SisBB e para isso deve ter em mãos a sua matrícula e a senha de oito dígitos. Já o aposentado deve ligar para 0800-729-0808 e seguir as instruções. Neste caso, serão necessários a matrícula, a senha de 6 dígitos da Previ, o ano de posse no Banco do Brasil, o ano de nascimento e os 4 primeiros dígitos do seu CPF (incluindo os zeros).

7ª E 8ª HORAS NA CAIXA

Sindicato pede intervenção a ministro e investigação ao MPT

O Sindicato continua atuando em todas as frentes para tentar anular a Circular Interna 293, que pune os empregados ocupantes de cargos técnicos que exerceram o direito constitucional de entrar na Justiça pela 7ª e 8ª horas. A diretoria do Sindicato solicitou audiência ao ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para pedir sua intervenção e encaminhou pedido de investigação ao Ministério Público do Trabalho para apurar a atitude autoritária e punitiva da Caixa.

“Para o Sindicato, tal medida representa uma restrição aos ‘direitos e deveres individuais e coletivos’ previstos na nossa Constituição, materializada através da punição aos empregados que buscam a justiça, e um ataque frontal a uma conquista histórica da categoria, que foi a jornada de 6 horas para todos os empregados da empresa”, afirma o ofício da entidade sindical entregue ao ministro Carlos Lupi.

Para embasar o pedido, o Sindicato anexou à carta um dossiê sobre a jornada de 6 horas



Os diretores do Sindicato Enilson da Silva e Jair Pedro e a deputada Erika Kokay entregam o pedido de fiscalização no Ministério Público do Trabalho

na Caixa e relatando os acontecimentos recentes. “Assim, nos dirigimos a Vossa Excelência, em caráter de urgência, para que possamos solucionar este impasse o mais rápido possível — conclui

o ofício ao ministro. Nosso interesse é o de resguardar os direitos dos empregados atingidos, sobretudo em função da redução salarial que sofreram desde que a Caixa adotou tal postura, pois esta

punição deixou-os em situação financeira delicada.”

Além do encontro com o ministro, o Sindicato aguarda o resultado da investigação do Ministério Público do Trabalho.

SPC aprova novo estatuto da Funcef

A Secretaria de Previdência Complementar (SPC), órgão do Ministério da Previdência encarregado pela regulação e fiscalização dos fundos de pensão, aprovou finalmente no dia 31 de julho o novo estatuto da Funcef, que pela primeira vez desde que foi criada, há 30 anos, assegura a paridade de representação entre patrocinadora e participantes na Diretoria Executiva da entidade.

“Agora é definitivo”, comemora Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato. “É a consolidação de uma grande vitória dos participantes, que há

anos lutam pelo direito de eleger seus representantes na Diretoria Executiva da Funcef na mesma proporção dos indicados pela Caixa.”

A Diretoria Executiva da fundação passa a ter definitivamente seis integrantes, dos quais três indicados pelo banco e três eleitos pelos associados. A paridade já existia no Conselho Deliberativo, até por determinação da legislação.

Reivindicação antiga dos empregados, o novo estatuto da Funcef, que democratiza a gestão, começou a ser

discutido em 2004 por um grupo de trabalho formado por representantes da direção da Caixa, dos participantes e da diretoria da Funcef. E já havia sido aprovado por todas as instâncias legais: pela Diretoria Executiva da Funcef no dia 8 de maio de 2006; pelo Conselho Deliberativo da Fundação no dia 22 de maio; pelo Conselho Diretor da Caixa no dia 22 de agosto de 2006; e pelo Conselho de Administração da Caixa em 29 de janeiro de 2007. Também foi aprovado pelos participantes em consulta realizada em 2005.

Bancários vão lutar pela manutenção do emprego no ABN

Os bancários do Brasil participaram com destaque das reuniões realizadas em 26 de julho na Escócia com os bancos interessados na compra do ABN/Amro. Representados pela diretora da Contraf-CUT, Deise Recoaro, os trabalhadores brasileiros deixaram claro que, independentemente de qual banco comprar o ABN, a manutenção do emprego é fundamental e o movimento sindical vai brigar contra qualquer demissão.

“Saímos mais fortalecidos para defender os empregos no Brasil, porque não estamos sozinhos nesta luta. A UNI, com seus milhares de sindicatos em todo o mundo, vai fazer a intermediação internacional junto com a gente. Aqui no Brasil, os sindicatos devem ampliar a mobilização e a Contraf tem de envolver o governo federal e o Banco Central no debate sobre a venda do ABN”, destaca Deise.

A UNI, central sindical mundial à qual a Contraf-CUT é filiada, foi a responsável pela reunião entre os trabalhadores e os bancos Santander, RBS e Fortis, realizada na Escócia. O Brasil foi o único país da América a participar do encontro. Durante a reunião, representantes da UNI questionaram dos bancos a falta de informações sobre as negociações, principalmente no Brasil.

Na reunião, o consórcio confirmou 19 mil demissões, no mundo, caso a proposta seja a vencedora, mas não quis afirmar em que países ocorreriam estas demissões.

“Os representantes dos bancos disseram que não têm acesso aos dados. O Santander chegou a dizer que não sabia que queríamos informações e por isso

não prepararam nada. Mas garantiu que o Santander quer crescer no Brasil, pois considera nosso mercado atraente e que os negócios da empresa vão muito bem por aqui”, detalhou Deise.

Categoria exige PPR justa

O ABN adiou no dia 2 de agosto, pela terceira vez, reunião da Comissão de Negociação de PPR. O encontro já havia sido adiado duas vezes, de 19 de julho para 31 de julho, e dessa data para 2 de agosto. Ainda não foi marcado novo dia. Com isto, não é possível afirmar como (e quando) deverá ocorrer o pagamento.

A comissão, conjuntamente com o banco, é responsável por negociar e definir os parâmetros e valores do PPR. O problema é que o banco tem dificultado cada vez mais a participação da representação dos trabalhadores. Dessa forma, o que vem ocorrendo é a imposição da vontade do banco, o que sempre privilegiou a minoria dos funcionários.

O movimento sindical desde o início defendeu a eleição, com participação de todos os funcionários, dos representantes para negociar o PPR. No entanto, o ABN sempre postergou a decisão sobre a organização de uma eleição.

Diante desta postura, o movimento sindical, no final de 2005, apresentou uma outra alternativa: um acordo coletivo entre funcionários e banco. Desde o mesmo ano foi também apresentada uma pauta específica de propostas e sugestões para o PPR, que nunca foram debatidas na comissão ou objeto de negociação por parte da empresa.

Por isto, o movimento sindical decidiu não participar da Comissão de PPR, propondo como alternativa o acordo entre banco e trabalhadores. “Precisamos garantir um processo de negociação e diálogo e, principalmente, conquistar avanços no pagamento dos valores do PPR”, afirma **Anilton da Silva**, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN) e funcionário do ABN Real.

Bancária aciona ABN para garantir licença-saúde

Mesmo com o diagnóstico de Lesão por Esforços Repetitivos (LER) emitido por quatro médicos, incluído aí o de peritos do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), a via-crúcis da bancária Luciana Ferreira Pinto no Banco ABN/Real parece não ter fim. O motivo é a intransigência do banco, que se recusa a reconhecer o diagnóstico e exige dela, comprovadamente inapta, o retorno ao trabalho.

O caso foi parar na Justiça por meio de ação cautelar impetrada pela bancária contra o banco para resguardar seu direito à licença-saúde.

O pesadelo da bancária teve início logo após os primeiros exames que confirmaram a doença. Feita a primeira consulta, o gerente operacional Francisco Erivelton R. Viana, da agência Setor Hospitalar Sul, onde Luciana é lotada, exigiu que a bancária entregasse o atestado médico em 24 horas. Ela não atendeu, entregou fora do prazo e recebeu a primeira negativa do gerente, que não quis recebê-lo. Orientada pela assessoria jurídica do Sindicato, acabou por enviar o documento via Correio.

O gerente exigiu então que ela se submetesse a perícia com médico do banco antes da perícia com a equipe do INSS, marcada primeiramente para o dia 23 do mês passado. Estranhamente, o médico do Banco ABN/Real a considerou apta ao trabalho. Por conta disso, o banco impôs a ela que retornasse às atividades antes mesmo da perícia do Instituto. Houve reagendamento da perícia do INSS (cujo comprovante também foi ignorado pelo gerente) para o dia 31, que constatou o que os exames anteriores, à exceção do feito pelo médico do banco, já haviam diagnosticado.

“A bancária possui quatro laudos de diferentes médicos, mais que o suficiente para pedir seu afastamento do trabalho. O Sindicato não vai permitir medidas autoritárias como essa. Vamos exigir o abono das faltas e o respeito à pessoa da bancária. O banco deveria, ao invés de pensar em medidas punitivas, adotar políticas de prevenção às doenças ocupacionais”, afirma Alexandre Severo Silva, secretário de Saúde do Sindicato.



Sindicato cobra do Unibanco solução para demandas de funcionários

Assédio moral, metas abusivas, falta de funcionários para um número cada vez maior de clientes, além de extrapolação da jornada e carga excessiva de trabalho. Diligência interna realizada pelo Sindicato constatou que essa tem sido a triste realidade dos funcionários de agências do Unibanco no DF que, por conta disso, tornaram-se presas fáceis das doenças ocupacionais (como LER/Dort).

“O montante investido pelo banco em propaganda e marketing é inversamente proporcional ao aplicado na melhoria das condições de trabalho dos bancários”, denuncia o diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco Washington Henrique, que nesta

segunda-feira procurou o gerente da agência Palácio do Comércio (Setor Comercial Sul), Bruno Augusto, para buscar solução para esses problemas.

A situação ficou ainda mais grave na agência nos últimos meses por conta de um convênio firmado entre o banco e a Capital Empresa



de Serviços Gerais, pelo qual a unidade passou a administrar as cerca de cinco mil folhas de pagamento dos funcionários da empresa, sobrecarregando em demasia o trabalho dos já poucos caixas disponíveis. Informações dão conta de que o banco deverá receber ainda, mesmo sem estar preparado para isso, mais 1.500 contas.

Há denúncias de bancários que estão trabalhando ininterruptamente, sem horário de almoço e, quando podem almoçar, são obrigados a fazê-lo em apenas 15 minutos, o que constitui uma fraude às relações trabalhistas.

O Sindicato cobrou uma resposta para as demandas dos funcionários, as maiores vítimas das imprudências da direção do

banco. Mas mal teve tempo para colocá-las. Pressionado pela grande quantidade de clientes que aguardava por atendimento, o gerente teve que interromper a reunião. “É o retrato mais visível disso tudo e que o banco se recusa a enxergar e que o Sindicato não se cansa de denunciar: as longas filas, pela falta de funcionários, e o próprio gerente sente isso na pele”, disse o dirigente sindical.

“Os bilionários lucros dos bancos deixam claro que está sobrando dinheiro e que este dinheiro poderia ser investido em contratações, gerando mais empregos para a economia e melhor atendimento para a população. Aliás, essa é uma das bandeiras dos bancários nesta campanha salarial”.

Itaú: Negociação apresenta avanços

Os representantes da COE Itaú da Contraf-CUT estiveram reunidos com a direção do banco Itaú no último dia 31. A negociação apresentou dois avanços importantes: a PCR (Participação Complementar nos Resultados) e auxílio-educação. As propostas apresentadas na reunião são fruto de um processo de negociação que vem desde o início do ano.

A PCR é um valor complementar pago pelo banco que engloba princípios que a Contraf-CUT defende há muito tempo: é linear (paga para todos os funcionários com o mesmo valor), sem metas individuais e não é compensável de nenhum programa de remuneração próprio da empresa e nem da PLR prevista na Convenção Coletiva da categoria. Ela foi criada em 2005, quando cada funcionário recebeu R\$ 850,00. Em 2006, o valor recebido foi de R\$ 1.200,00.

A proposta de PCR para 2007 apresenta três indicadores: lucro líquido, ROE e índice de eficiência. Em relação à proposta do ano passado, foram suprimidos os indica-

dores Posição do banco no ranking do Bacen e Índice do Bacen de reclamações. O valor a ser pago neste ano pode chegar a R\$ 1.500, com a garantia de um pagamento mínimo no valor de R\$ 730. A previsão é que o pagamento ocorra junto com a segunda parcela da PLR, ou seja, no início de 2008.

A proposta é para assinatura de um Acordo Coletivo de dois anos, mantendo a estrutura, mas corrigindo os valores, e deve agora ser apreciada nas assembleias dos sindicatos. Nos próximos dias, a Contraf-CUT disponibilizará a minuta da proposta na íntegra, juntamente com as orientações jurídicas para a realização das assembleias.

“A PCR é uma conquista da Contraf-CUT e de seus sindicatos filiados. Nós estamos desde fevereiro deste ano trabalhando para a manutenção e a ampliação dos valores pagos a título de PCR pelo Itaú e entendemos que essa proposta representa um avanço para a categoria”, analisa Roberto Alves, diretor do Sindicato e funcionário

do Itaú. “Para um banco que apresenta lucros exorbitantes como o Itaú, nada mais justo que melhorar a remuneração de seus funcionários”, acrescenta Louraci Morais, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú.

Auxílio educação

Outro ponto debatido na reunião foi a Bolsa-Educação. Demanda antiga dos trabalhadores do Itaú, é um dos itens da minuta de reivindicações específicas do banco e pela primeira vez existe uma proposta concreta.

O acordo discutido com o banco prevê a distribuição de mil bol-



sas-educação, com valor médio de aproximadamente R\$ 400,00 para funcionários não-comissionados cursarem graduação. Ainda não estão definidos os critérios para a concessão dessas bolsas.

“Isso representa um grande avanço, visto que, até então, o banco concedia uma verba para educação de forma unilateral para apenas uma parcela dos trabalhadores”, avalia Wanderley Crivelari, coordenador da COE Itaú da Contraf-CUT. “Cada vez mais a qualificação é exigida pelo banco e o Itaú pode e deve contribuir com o acesso de seus funcionários às universidades”, sustenta



A tradicional Festa dos Bancários, evento que faz parte da programação do Sindicato em comemoração ao Dia do Bancário, vai trazer este ano o cantor e compositor Jorge Aragão. Será no próximo dia 25 de agosto, sábado, na AABB.

E é o DJ Miura que abre a festa, a partir das 21h, tocando ritmos dos anos 80 até os dias de hoje. Após a apresentação de Jorge Aragão, quem anima o salão da AABB é a Joy Band.

Jorge Aragão

O sambista começou sua carreira na década de 70, em bailes e casas noturnas. Como compositor, despontou em 1977, quando Elza Soares gravou sua composição "Malandro" (com Jotabê). Foi integrante do grupo Fundo de Quintal e um de seus principais compositores e letristas, tendo por isso abandonado o conjunto algum tempo depois para dedicar-se à carreira solo. Quase todos os grandes intérpretes de samba (Beth Carvalho, Alcione, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila) têm canções de Jorge Aragão em seu repertório. Com quase 30 anos dedicados à MPB e 16 CDs lançados no mercado nacional, o sambista se mantém firme no mercado, apostando em uma série de CDs ao vivo, repletos de participações especiais.

Joy Band

A Joy Band estreou nos palcos brasilienses em 2000. Em menos de um ano a Joy era a banda mais requisitada das formaturas, festas de 15 anos e casamentos. Formada por músicos jovens, o grupo vai tocar o melhor do pop, sem abrir mão dos clássicos que lotam as pistas de dança.

Como retirar o convite

A retirada dos convites somente poderá ser feita pelo próprio bancário, no Sindicato, mediante comprovação de filiação. Não será permitida a retirada de ingressos para outros colegas.

A distribuição terá início a partir desta quarta-feira, 8 de agosto, das 10h às 20h, incluindo finais de semana, até o dia 24 de agosto, véspera da festa. Mais informações pelo telefone 3346-9090.

Jorge Aragão e banda na Festa dos Bancários

A festa contará ainda com a animação da Joy Band e do DJ Tadeu Miura



Sexta Básica apresenta o melhor da MPB

Quem foi conferir de perto o Sexta Básica, realizado no último dia 3 de agosto, não se arrependeu. A banda Casa-Grande executou clássicos da MPB. Foram apresentadas canções de Cartola,

João Gilberto, Carlos Lira e Ary Barroso. A banda, criada em fevereiro de 2002, tem dois bancários em sua formação: Marcelo Café (Cooperforte), vocalista, e Afonso Carísio (BRB), guitarras.

Sindicato inaugura Cine Clube Bancário no próximo dia 20

Bancários e comunidade em geral poderão assistir gratuitamente, todas as segundas-feiras, a filmes, documentários e animações nacionais de qualidade

A partir do próximo dia 20 de agosto, o Sindicato vai exibir no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 – Bloco A) uma produção cinematográfica nacional de qualidade. O filme *O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias*, de Cao Hamburger, vai inaugurar as projeções do Cine Clube Bancário.

Na sessão inaugural, o Sindicato convidou representantes do Ministério da Cultura e diretores de cinema para falar sobre o incentivo às produções nacionais. O objetivo do Cine Clube Bancário é democratizar o acesso às produções nacionais e valorizar a sétima arte.

As sessões do Cine Clube vão ocorrer todas as segundas-feiras, às 20h. Em 27 de agosto, véspera do Dia do Bancário, o Sindicato vai exibir o elogiado *Proibido Proibir*, de Jorge Duran. Dia 3 de setembro é a vez de *Tapete Vermelho*, de Luiz Alberto Pereira. Em 10 de setembro fica em cartaz *Cinema, Aspirinas e Urubus*, de Marcelo Gomes.

Antigo sonho do Sindicato, o Cine Clube foi viabilizado graças ao acesso às novas tecnologias e a uma série de políticas públicas do governo federal no sentido de garantir o acesso da população às produções cinematográficas. “O cinema é essencial para a formação cultural da sociedade. Por esse motivo, o Sindicato persistiu na viabilização de um cine clube para Brasília”, afirma o secretário de Cultura, José Garcia.

Neste primeiro momento, o Sindicato adquiriu um pacote de 150 filmes, entre eles *Baile Perfumado*, *A João Guimarães Rosa*, *Bete Balanço*, *A Hora da Estrela*, *Amarelo Manga*, *Samba Riachão*, *Teatro Municipal*, *Polêmica*, *Boca Aberta*, *Meteorango Kid – Herói Intergalático*, *Tudo é Brasil*, *Pânico em SP*, *Linguagem de Orson Welles*, *Canto do Mar*, *O*, e *Caçadores de Saci*.

Paulo Betti elogia iniciativa do Sindicato

Durante a quarta edição do *Brasília Debate*, que discutiu a relação entre cinema e identidade nacional, o ator e diretor Paulo Betti elogiou a criação do Cine Clube Bancário. “O Sindicato dos Bancários de Brasília está de parabéns. Iniciativas como essa são mais do que bem-vindas; são essenciais para a ampliação do público do cinema nacional”. “Do ponto de vista cultural, o Brasil é colonizado pelos norte-americanos”, resumiu Betti, criticando a falta de investimentos públicos e privados para o setor, o que, afirmou, contribui em grande parte para essa postura submissa do cinema brasileiro em relação a produções internacionais.

Serviço

Os assentos para as sessões do Cine Clube Bancário são limitados e, por isso, o Sindicato distribuirá senhas. Veja a sinopse dos filmes no site www.bancariosdf.com.br. Mais informações pelo telefone 3346-9090.

Aquecimento global é o tema do próximo **Brasília Debate**

O Sindicato promove no dia 14 de agosto (terça-feira) a próxima edição do Brasília Debate, que terá como tema Aquecimento Global e o Futuro da Humanidade. Será no Teatro dos Bancários, a partir das 19h30.

Participarão do debate o pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Carlos Afonso Nobre, um dos maiores especialistas no país na área de mudanças ambientais globais; Darly Henriques da Silva, coordenadora-geral de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia do Ministério da Ciência e Tecnologia; o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique da Silva Santos; e o psicólogo Marco Aurélio Bilíbio.

Ex-coordenador-geral do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/Inpe), Carlos Nobre é um dos cinco cientistas brasileiros que fazem parte do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), o grupo de pesquisa das Nações Unidas que elaborou o estudo sobre o aquecimento global, divulgado no dia 6 de abril.

Engenheiro eletrônico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e doutor em Meteorologia pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), o pesquisador Carlos Nobre é conhecido internacionalmente por seus estudos que relacionam a ação antrópica na Amazônia às alterações climáticas globais. É presidente do International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP, Programa Internacional da Geosfera-Biosfera). Também é membro da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS), na categoria Ciências da Terra, e da Academia Brasileira de Ciências.

Darly Henriques da Silva possui

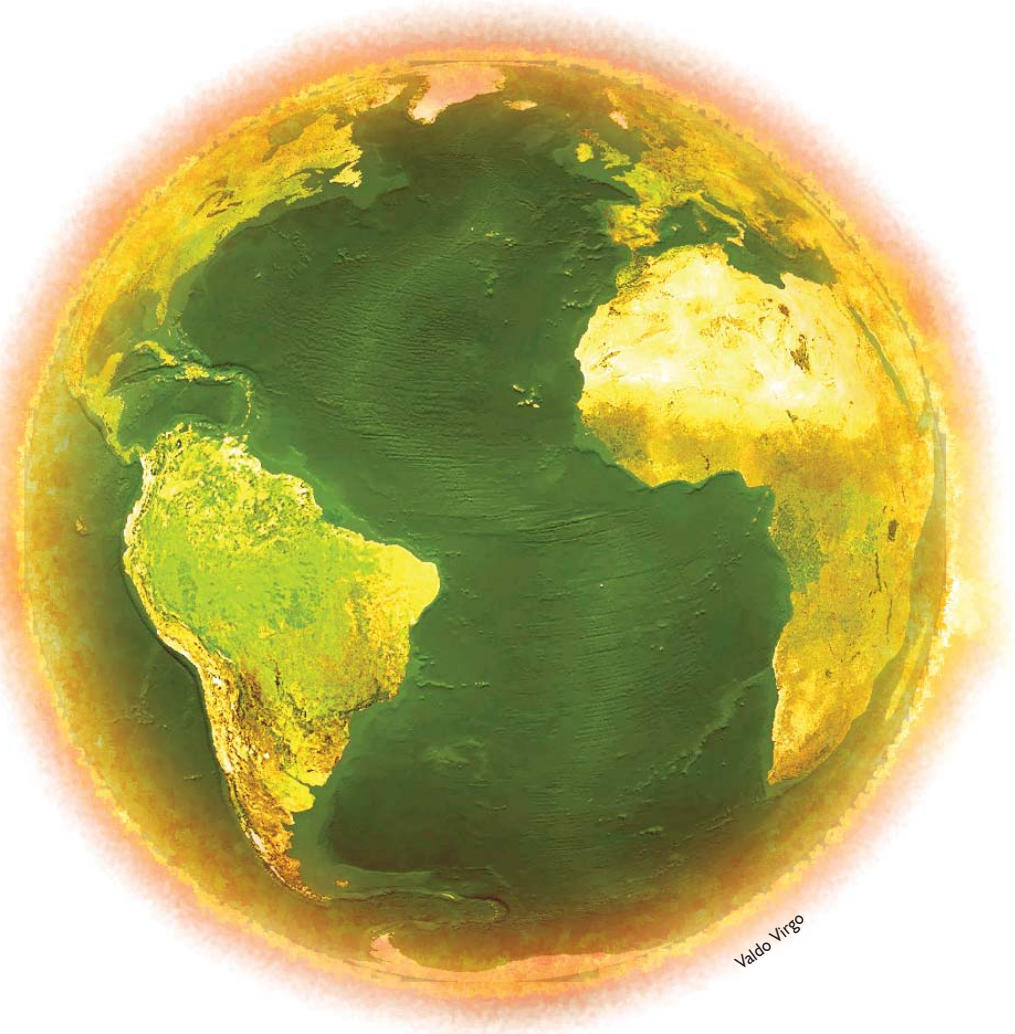
graduação em Física pela Universidade de Brasília (1974), mestrado em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1980), diplôme D'Etudes Approfondies em Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), da França (1989), e doutorado em Economia pela Université de Paris I - Panthéon - Sorbonne (1994).

Darly realizou estágio de pós-doutorado no período 2002/2003 na Universidade George Washington,

Washington, em Política de C&T e Espacial. Atualmente está cedida para o Ministério da Ciência e Tecnologia, como coordenadora-geral de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia. Tem experiência em planejamento e gestão em Ciências Exatas e da Terra, em especial Física e Astronomia, e nos temas estação espacial internacional, S&T effectiveness, cooperação internacional, ciência e tecnologia em geral e política espacial.

Psicólogo clínico há mais de

20 anos, Marco Aurélio Bilíbio é mestre em Psicologia pela UnB e especializado em Psicologia Social e Cultura. Para ele, as previsões desastrosas do relatório da ONU sobre o aquecimento global estão provocando importantes mudanças no consciente coletivo e da postura da sociedade e dos governos em relação ao meio ambiente, que levarão ao comprometimento das pessoas com o desenvolvimento sustentável.



Valdo Virgo